

Delfim vai à Europa

Da sucursal e
do serviço local

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, revelou ontem, em Brasília, que o ministro do Planejamento, Delfim Netto, está viajando à Europa — ele viajou ontem à noite —, para encontrar-se com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques De Larosiere, com quem tentará um "sinal verde" para renegociar a dívida do País junto aos bancos e organismos financeiros internacionais. Galvães admitiu, também, que o ministro do Planejamento poderá iniciar conversações junto ao Clube de Paris para negociar os compromissos do Brasil com os governos de países que integram a entidade, que são da ordem de 7 a 8 bilhões de dólares.

Acompanhado de dois assessores (Foriseca e Savasini) e usando de todas as maneiras para despistar a imprensa, o ministro Delfim Netto embarcou ontem à noite, no Galeão (Rio), para Paris, pelo vôo 094 da Air France, com decolagem marcada para as 22h30. Ele desembarcou de um jatinho da Líder pouco antes das 22 horas, sendo conduzido por uma Kombi da Sata diretamente à escada lateral da passarela telescópica que dá acesso ao avião, sendo a primeira pessoa a embarcar. Delfim usava terno claro e subiu a escada rapidamente, enquanto alguns de seus auxiliares tentavam desmentir que ele tivesse embarcado.

Segundo o ministro da Fazenda, o governo já tem uma previsão do valor dos juros que o País terá de pagar no próximo ano, que deverá ser de US\$ 11,2 bilhões. Ele observou

que o governo não está renegociando novos prazos para pagamento de juros, mas explicou que essa é uma decisão que não depende das autoridades brasileiras, e sim dos banqueiros internacionais que, em seu entender, preferem emprestar mais recursos para que o País salde os compromissos de juros do que estender os prazos para seus pagamentos.

Galvães afirmou que o governo não deixou de colocar nas negociações a possibilidade de alargar o prazo para saldar juros, mas destacou que essa é uma questão muito delicada para os banqueiros. Lembrou que nas negociações do projeto 2 (rolagem da dívida), o Brasil conseguiu US\$ 4,6 bilhões para a amortização de juros e que existem outras maneiras de se fazer a mesma coisa. O ministro destacou que "não faz diferença se eles dão dinheiro e você financia" e ressaltou que tratar da questão dos juros significa agredir um ponto da maior sensibilidade para os banqueiros.

Ernane Galvães afirmou que o governo tratará separadamente da renegociação das dívidas junto aos bancos e ao Clube de Paris. Com o clube, o País tentará negociar US\$ 500 milhões para este ano e US\$ 1 bilhão para 1984. Quanto à renegociação com o setor financeiro privado, ele informou que não há ainda números definitivos para serem discutidos e que, para tanto, será necessário levantar alguns dados e fechar várias contas.

Antes de viajar, o ministro Delfim Netto concedeu entrevista ontem, em São Paulo, à TV Bandeirantes, negando que tentará obter, no Exterior, US\$ 4 bilhões que estariam

faltando para fechar o balanço deste ano. "Nós não vamos nada", disse, destacando que o que acontece é que o projeto quatro de renegociação da dívida, firmado com os banqueiros em dezembro último, não atingiu o que era desejado e "ficaram realmente faltando em torno de 3 bilhões a 3,5 bilhões de dólares".

Esclareceu, no entanto, que não é esse valor o que falta para fechar o balanço. "Isso é simplesmente para rodagem das coisas. O que nós estamos procurando fazer, agora, é esse entendimento final com o Fundo (FMI), mas também para que os banqueiros possam cumprir a segunda e terceira *tranches* (parcelas) dos empréstimos que temos contratados com eles.

O ministro do Planejamento também negou que o País esteja atrasando o pagamento das importações de petróleo e dos juros da dívida externa e disse que "falta muito pouca coisa" para a assinatura do novo acordo com o Fundo (FMI).

"Se as coisas correrem como nós pensamos, em setembro, deveremos apresentar a carta de intenção ao Fundo; em outubro, possivelmente, essa carta seja aprovada pelo *board*, e aí, tudo bem", observou, enfatizando que a renegociação da dívida externa é permanente e que, atualmente, estão sendo concluídos os entendimentos que devem abranger 83 e 84.

O ministro negou, ainda, a possibilidade de uma declaração de moratória, dizendo que "a renegociação é o caminho correto", e de uma nova maximização do cruzeiro. — "Você está brincando comigo. Com um saldo enorme (da balança comercial) desses que nós temos aí..."

renegociar